

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES DOCENTES EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO NORTE

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

BELTRÃO; Manuela Cavaleiro de Macêdo¹, **MACEDO; Carmen Denise Gaia Cavalleiro de**², **SOUZA; Giovana Cristina Pantoja de**³

RESUMO

RESUMO

O presente estudo investigou as barreiras enfrentadas na implementação da educação inclusiva no ensino superior. O objetivo foi compreender as principais dificuldades encontradas e desafios para adaptar as práticas pedagógicas às necessidades de alunos com deficiência. A pesquisa utilizou a entrevista qualitativa com a Psicopedagoga Institucional, que faz parte do Núcleo de Inclusão. Os resultados destacam a resistência dos professores em adaptar suas metodologias, atribuída à falta de formação específica e conhecimento sobre inclusão. Além disso, a sobrecarga de trabalho devido à necessidade de adaptar conteúdos e avaliações é um obstáculo significativo. A instituição enfrenta desafios comuns a outras IES, como a falta de recursos específicos para efetivar a inclusão. A pesquisa sugere que políticas de formação continuada e suporte institucional robusto são essenciais para promover uma educação inclusiva efetiva.

PALAVRAS-CHAVES: Inclusão, Ensino Superior, Educação Inclusiva, Dificuldades Docentes

Introdução

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental nas políticas educacionais contemporâneas, com o objetivo de assegurar o acesso e a permanência de alunos com deficiência em todos os níveis de ensino. A inclusão no ensino superior, em particular, representa um desafio complexo e multifacetado, exigindo adaptações tanto nas infraestruturas físicas quanto nas práticas pedagógicas e curriculares das instituições de ensino superior (IES) (Castanho; Freitas, 2006).

Nos últimos anos, a expansão das políticas inclusivas no Brasil tem promovido um aumento significativo no número de alunos com deficiência que ingressam nas universidades. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados no ensino superior tem crescido de forma contínua, impulsionado por iniciativas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Inclusão no Ensino Superior (INCLUIR) (Moreira; Bolsanello; Seger, 2011).

Apesar desses avanços, a efetivação da inclusão no ensino superior enfrenta diversas barreiras, principalmente no que diz respeito à preparação e ao suporte oferecido aos docentes. Estudos mostram que muitos professores se sentem despreparados e inseguros para lidar com as necessidades específicas dos alunos com deficiência, devido à formação inadequada e à falta de apoio institucional (Poker; Valentim; Garla, 2018). Essa realidade é agravada pela ausência de recursos materiais específicos e de assistência especializada, como intérpretes para alunos surdos, o que compromete a qualidade do ensino oferecido (Antunes et al., 2013).

Apresentar-se-á os resultados de uma pesquisa qualitativa que investigou as dificuldades enfrentadas na implementação da inclusão no ensino superior, com a questão-problema: "Quais são as principais barreiras e desafios enfrentados na implementação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino superior em um Centro Universitário da Região Norte?" A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com a Psicopedagoga que atua no Núcleo de Inclusão da IES, buscando evidenciar os desafios vivenciados no dia a dia acadêmico, que implicam na efetivação das práticas inclusivas na IES.

¹ Centro Universitário FIBRA, manubel.beltrao@gmail.com

² Centro Universitário FIBRA, dutymacedo@gmail.com

³ Centro Universitário FIBRA, prof_gjos@gmail.com

A partir dos dados coletados na entrevista com a psicopedagoga do Núcleo de Inclusão do Centro Universitário da Região Norte, foi possível identificar diversos desafios enfrentados pela instituição na implementação da educação inclusiva. A instituição, com aproximadamente 20 anos de atuação, tem observado um crescimento constante no número de alunos com deficiência que adentram o ensino superior e recebem atendimento no Núcleo de Inclusão. Atualmente, a IES atende cerca de 54 alunos, distribuídos entre diversas deficiências e comorbidades, incluindo autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual, deficiência visual e transtorno do processamento auditivo central, entre outros.

Um dos principais obstáculos destacados pela psicopedagoga é a resistência de alguns docentes em adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades desses alunos. Esta resistência pode ser atribuída a vários fatores, incluindo a falta de formação específica e o desconhecimento sobre inclusão e tipos de deficiência, especialmente entre os professores que possuem formação em áreas que, tradicionalmente, não abordam a educação inclusiva (Antunes et al., 2013) tais como Direito, Administração, Medicina Veterinária, etc...

A falta de conhecimento sobre a educação inclusiva e as particularidades de cada deficiência é um problema recorrente. Muitos docentes não possuem a formação necessária para lidar com a diversidade presente em sala de aula. Este fenômeno é corroborado por estudos que indicam que, apesar de uma formação acadêmica robusta, muitos professores sentem-se despreparados para lidar com as necessidades específicas dos alunos com deficiência (Poker; Valentim; Garla, 2018). A formação inicial e continuada dos docentes não tem sido suficiente para abarcar aspectos práticos da inclusão, como o uso de recursos e metodologias diferenciadas (Castanho; Freitas, 2006).

Outro ponto crítico mencionado é o aumento do trabalho docente. A necessidade de adaptar metodologias, provas e conteúdos para atender às necessidades educacionais dos alunos com deficiência impõe uma carga adicional de trabalho para os professores. A psicopedagoga observa que, com aproximadamente 300 professores de diversas áreas de conhecimento, o desafio de garantir a inclusão efetiva torna-se ainda maior.

Os desafios enfrentados pelo Centro Universitário não são únicos. Estudos anteriores já destacaram a complexidade da inclusão no ensino superior e a necessidade de uma mudança de paradigma nas práticas pedagógicas e nas políticas institucionais (Moreira; Bolsanello; Seger, 2011). A resistência docente e a falta de conhecimento são barreiras identificadas em diversas pesquisas, que apontam a necessidade de programas de formação continuada e suporte institucional robusto para efetivar a inclusão (Poker; Valentim; Garla, 2018).

Além disso, a sobrecarga de trabalho docente é um problema que exige uma resposta institucional. A implementação de políticas de apoio, que incluam a contratação de assistentes e a disponibilização de recursos didáticos específicos, é essencial para aliviar essa carga e possibilitar que os professores desenvolvam práticas inclusivas de maneira eficaz (Antunes et al., 2013).

Considerações Finais

A pesquisa realizada no Centro Universitário da Região Norte destaca a importância de um esforço coletivo para superar os desafios da inclusão no ensino superior. A resistência dos docentes, a falta de conhecimento e a sobrecarga de trabalho são obstáculos significativos que precisam ser abordados por meio de políticas institucionais eficazes, programas de formação continuada e a criação de um ambiente colaborativo entre todos os atores envolvidos no processo educativo.

Contudo, ressalta-se que, apesar das dificuldades relatadas, também foram observadas práticas assertivas na IES voltadas para a inclusão. A instituição tem implementado algumas estratégias promissoras, como a formação de grupos de estudos sobre inclusão, a oferta de oficinas e cursos de capacitação específicos para os docentes, inclusive uma especialização em docência no ensino superior e inclusão e a criação de materiais didáticos adaptados. Estas práticas demonstram o compromisso da instituição com a construção de um ambiente inclusivo e evidenciam a importância de continuar investindo em ações que promovam a inclusão de maneira eficaz.

O que nos leva a concluir que a promoção de uma educação inclusiva de qualidade é possível e

¹ Centro Universitário FIBRA, manubel.beltrao@gmail.com

² Centro Universitário FIBRA, dutymacedo@gmail.com

³ Centro Universitário FIBRA, prof_gjos@gmail.com

depende de um comprometimento contínuo e integrado de todos os envolvidos no processo educativo. Apenas por meio de um esforço conjunto, que inclua a implementação de políticas de apoio, a capacitação adequada dos professores e a criação de um ambiente colaborativo, será possível superar as barreiras existentes e garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais, tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

Referências

Antunes, Ana Pereira et al. Inclusão no Ensino Superior: Percepções de Professores em uma Universidade Portuguesa. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 7, n. 2, p. 140-150, dez. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472013000200002&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 12 jul. 2024.

Castanho, Denise Molon; Freitas, Soraia Napoleão. Inclusão e prática docente no ensino superior. *Revista Educação Especial*, n. 27, p. 93-99, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X4350>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Moreira, L.C.; Bolsanello, M.A.; Seger, R.G. Ingresso e permanência na Universidade: alunos com deficiências em foco. *Educar em Revista*, n. 41, p. 125-143, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000300009. Acesso em: 14 jul. 2024.

Poker, Rosimar Bortolini; Valentim, Fernanda Oscar Dourado; Garla, Isadora Almeida. Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Número Especial, 2018: 127-134. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2018/010>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Ensino Superior, Educação Inclusiva, Dificuldades Docentes

¹ Centro Universitário FIBRA, manubel.beltrao@gmail.com

² Centro Universitário FIBRA, dutymacedo@gmail.com

³ Centro Universitário FIBRA, prof_gijos@gmail.com